

Quanto a suas bombas, é problema interno

BELÉM — O senador Jarbas Passarinho voltou a afirmar ontem que está "absolutamente convencido" de que as ameaças de bomba no Senado são um problema interno. "A coisa é interna e, no meu entender, com o objetivo deliberado de desmoralizar a segurança do Senado." Quanto às medidas que estão sendo tomadas, o próprio Passarinho disse não depositar grandes esperanças, por exemplo, na instalação do circuito interno de TV. "O Senado é um mundo, mas estamos apurando com serenidade, a partir de pistas precárias. Para mim, faço a pergunta do velho romance policial: A quem interessa o crime?".

Sobre sua convicção de que se trata de um caso interno, Passar-

nho disse que há sete anos está no Senado e ele, como outros senadores mais antigos, não sabem os telefones do Plenário. "Mas telefonaram para meu gabinete informando sobre a bomba e como o meu pessoal de gabinete não deu importância, telefonaram para o gabinete do Plenário, para uma das cabines do Plenário e pediram a vinda à cabine do senador Dirceu Cardoso. E raras pessoas conhecem esses telefones. Portanto, essa pessoa sabia tudo que estava acontecendo. Na imagem boa do deputado Ulysses Guimarães, conhecia a geografia física e humana do Senado. Isso não pode ser supostamente nenhum Comando Delta, que do lado de fora, com um satélite estaria acompanhando toda a vida do Senado."

* 7 JUN 1981

TRIBUNA DA IMPRENSA